



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Data, hora e local: 27 de setembro de 2016, às 9h46m, na Rua São Bento, 405, Auditório do
2 10º andar do Edifício Martinelli, São Paulo, SP. Pauta do dia: 1. Informes Gerais; 2. Ciência
3 das atas da 40ª e 41ª Reuniões Ordinárias; 3. Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê;
4 4. Plenária. **CONSELHEIROS PRESENTES DO CMPU:** Fernando de Mello Franco
5 (Presidente); Tomas Cortez Wissembach e Daniel Todtmann Montandon da SECRETARIA
6 MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – SMDU; Gina Armelin Pagotto Bernardino da
7 SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SF; Letícia
8 Schwarz da SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – SMDHC;
9 Ivete Pontes Oddone da SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES – SMT; Dirce Carrega
10 Balzan da SECRETARIA MUNICIPAL INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS – SIURB; Rodrigo
11 Pimentel Pinto Ravena da SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE –
12 SVMA; Rossela Rosseto da SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC; Julio Henrique
13 Canuto da Silva da SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E
14 EMPREENDEDORISMO – SDTE; Patricia Saran e Gustavo Partezani Rodrigues da SÃO PAULO
15 URBANISMO – SP URBANISMO; Wagner Germano da COMPANHIA METROPOLITANA DE
16 HABITAÇÃO DE SÃO PAULO – COHAB; Renata Carvalho Naves e Viviane Rodrigues de
17 Palma da SUBPREFEITURA (MACRORREGIÃO LESTE1); Thalles Marcius de Moraes da
18 SUBPREFEITURA (MACRORREGIÃO LESTE 2); Irani Aparecida Pereira Dias do CONSELHO
19 PARTICIPATIVO MUNICIPAL (MACRORREGIÃO NORTE 1); Mauro Sérgio Procópio Calliari do
20 CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL (MACRORREGIÃO OESTE); Evaniza Lopes
21 Rodrigues, Alexandre de Sant’Anna Loyola e Vera Lucia Dias Padilha de MOVIMENTOS DE
22 MORADIA; Ricardo Yazbek, Roberto de Castro Mello, Adriana Blay Levisky, Christian de
23 Moraes Machado Suppo Bojlesen do SETOR EMPRESARIAL; Paulo Machado Lisboa Filho da
24 ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONGs; Jacobina Albu Vaisman e Renata Semin
25 de ENTIDADES PROFISSIONAIS LIGADAS À ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO-
26 AMBIENTAL; Guilherme Gambier Ortenblad dos MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS; Irene da
27 Conceição de Brito das ENTIDADES RELIGIOSAS; José Raimundo do Sacramento do
28 CONSELHO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVOS – CPOP;
29 Paula Carvalho Paschoal Raulino do CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – CMH; Sandra
30 Teixeira Malvese do CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC DA
31 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – CIGABC. **DEMAIS PRESENTES:** João Lacerda
32 e Marcelo Barbosa (BACCO), Elcio Sigolo (SINDUSCON-SP), Eduardo Della Manna (SECOVI-
33 SP), Melina Giannoni, Anna C. de Moraes Barros, Marcelo Ignatios, Antonio Galdiano, Carla
34 Poma, Anna Gabriela H. Callejas, Marcos Alexandre M. M., Cristine B. Cruz, Eduardo
35 Carvalho, Mariana Bertelli, Thiago Francisco Lopes, Luciana Loureiro, Waldir Macho La
36 Rubbia, José Alves, José Antonio Aparecido Júnior (SP URBANISMO), Sully Alonso (ACSP),
37 Leticia Schwarz (SMDHC), Jenny Perez (SEHAB), Reginaldo José Fazzion (SP-SE), Rafael
38 Mielnik (SMDU). Ordem do dia: **01)** A Secretária Executiva do CMPU inicia a reunião às
39 9h46m, com a apresentação da pauta proposta para a reunião. **02)** A Secretária Executiva
40 do CMPU informou sobre o período das inscrições do Concurso Público Nacional de Ideias
41 para elementos de mobiliário urbano da cidade de São Paulo, conduzido pela São Paulo
42 Urbanismo, que se encontra na plataforma da gestão urbana. Informou também sobre a
43 reabertura da Consulta Pública do Decreto de Usos, atendendo pedidos de membros do



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CPMU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

44 Conselho inclusive, e que haverá uma reunião extraordinária em 27/10/2016 para tratar
45 sobre o PDUI. Informou ainda, que durante a próxima Conferência das Nações Unidas sobre
46 Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável – Habitat III, será lançado um manual que
47 é o Manual Xangai para desenvolvimento urbano sustentável do século XXI que contemplou
48 a o processo participativo do Plano Diretor Estratégico. A Secretária Executiva do CPMU ao
49 fim dos informes deu ciência das atas da 40ª e 41ª Reuniões Ordinárias do CPMU. **03)** A
50 palavra foi franqueada para o Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues,
51 que apresentou o Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê. Iniciou destacando como
52 objetivos do projeto de intervenção urbana, incrementar a oferta de empregos e o
53 desenvolvimento econômico, promovendo o uso equilibrado emprego x moradia; estimular o
54 adensamento com diversidade de renda, aumentar a oferta de equipamentos e melhorar as
55 condições de habitabilidade; mitigar problemas ambientais, ampliando o sistema de controle
56 de inundações e alagamentos, reduzindo o efeito das ilhas de calor e incrementando a
57 oferta de espaços e áreas verdes públicas; promover a transformação de áreas ociosas e de
58 imóveis subutilizados; melhorar condições de mobilidade e acesso, em escala local e
59 regional, conectando diferentes modais, priorizando o acesso à rede de transporte coletivo;
60 e qualificar o ambiente urbano, preservando e valorizando os recursos naturais e a proteção
61 e recuperação do patrimônio. Quanto a Infraestrutura destacou a Hidrografia, a Ferrovia, o
62 Metrô Existente, o Metrô Previsto, o Corredor Existente, o Corredor Previsto, os Usos
63 Residenciais, o MEM (Macroárea de Estruturação Metropolitana) e as Principais Conexões.
64 Quanto aos processos de desenvolvimento destacou o chamamento público para estudos de
65 transformação urbanística, o desenvolvimento dos projetos preliminar e básico para o apoio
66 urbano norte, e o desenvolvimento do projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê.
67 Destacou também a proposta de complementação das conexões, os polos integradores de
68 infraestrutura, a OUCAB - LEI 15.893/13, a LPUOS e a ZEM/ZEMP, as terras públicas, os
69 usos industriais, as oportunidades, a rede hídrica e condições geomorfológicas, as áreas
70 verdes e ilhas de calor, o projeto de intervenção urbana e o fluxograma do PIU ARCO
71 TIETÊ. Quanto as definições da Área de Intervenção Urbana (AIU) destacou “o que é”, a
72 “finalidade”, a “justificativa” e o “desenvolvimento”. Destacou, também, os indicadores e
73 metas dos Apoios Urbanos (1.239 ha), da Lapa (492 ha) e da Centralidade (638 ha). Com
74 relação ao Perímetro Expandido destacou os 46% da área do ACT, já com relação aos PIUS
75 futuros destacou que poderão ser elaborados para áreas de ZOE, ZEM (Macroárea de
76 Estruturação Metropolitana) e em territórios produtivos. Citou, ainda, a área envoltória do
77 Minhocão e as discussões entorno do que querem fazer com ele. Quanto as Regulações
78 Especiais do Arco Tietê destacou a ZEPEC AUE- Áreas de Urbanização Especial (PDE), a
79 ZEPEC BIR - Bens Imóveis Representativos (PDE), a ZEPEC BIR/ APPa (PDE), o CONE DE
80 APROXIMAÇÃO (COMAER, PORTARIA 957/2015), a ZEPEC APPa - Áreas de Proteção
81 Paisagística (PDE), a SUPERFÍCIE HORIZONTAL INTERNA (COMAER, PORTARIA 957/2015)
82 e a SUPERFÍCIE CÔNICA (COMAER, PORTARIA 957/2015). Com relação a Metodologia para
83 as Estratégias de ação para o Território ressaltou as Diretrizes e os Problemas. Quanto as
84 Diretrizes destacou reabrir córregos, utilizar estratégias de microdrenagem, implantar
85 parques e praças alagáveis, implantar faixas de descompressão dos cursos d’água,
86 implantar parques e praças, implantar sistema de alamedas e bulevares, incentivar fruições,



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

87 inserir HIS em eixos de espaços públicos e áreas verdes, implantar EHIS em pequenos lotes
88 inseridos na malha urbana e incentivar acessos condominiais / condomínios pequenos.
89 Quanto aos problemas destacou as ilhas de calor e baixa oferta de espaços verdes, o
90 sistema hídrico desconfigurado, enchentes e alagamentos, a intermodalidade precária, a
91 baixa conectividade e presença de barreiras, as vias públicas com geometria inadequada, as
92 grandes testadas / poucos acessos, os condomínios com grande números de prédios, as
93 grandes implantações de EHIS segregados da malha urbana e HIS, áreas verdes e espaços
94 públicos segregados. Com relação às Estratégias deu enfoque a habitação e a produção de
95 ZEIS. Na habitação destacou as grandes glebas industriais, as novas frentes voltadas para
96 os apoios e a otimização de terrenos públicos. Quanto a produção de ZEIS apresentou um
97 gráfico comparando os terrenos e as unidades para ZEIS 1, ZEIS 2 e ZEIS 3. Destacou ainda
98 a área de atendimento, a área atingida por intervenções, a área afetada por atividades, a
99 área com empreendimento habitacional e a área para destinação de parcelamento para
100 ZEIS 1, ZEIS 2 e ZEIS 3. O Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues, deu
101 enfoque nas áreas de intervenção urbana para a região da Lapa demonstrando a população
102 estimada, a densidade populacional média, empregos por setor, relação
103 emprego/população, relação equipamentos/população. Destacou, ainda, para a Lapa o
104 parcelamento de grandes quadras e a oferta de infraestrutura de mobilidade que permite
105 adensamento populacional e construtivo. Como problema para a Lapa, apontou o sistema
106 hídrico desconfigurado, enchentes e alagamentos, como diretriz apontou reabrir de córregos
107 ocultos e como ações o enterramento de linhão e a criação de novo leito que respeita a
108 arborização existente sobre o córrego. Ainda destacou para a Lapa, a criação de alameda, a
109 valorização da paisagem e a conexão da rede de espaços públicos, bem como o eixo
110 estratégico, a faixa de indução e as áreas de transformação. Quanto aos projetos
111 estratégicos para a Lapa, destacou o Projeto Estratégico Rua da Balsa, o Projeto Estratégico
112 Bento Bicudo e o Projeto Estratégico Pátio da Lapa. O Diretor de Desenvolvimento também
113 deu enfoque nas áreas de intervenção urbana para a Centralidade da Metrópole
114 demonstrando a população estimada, a densidade populacional média, empregos por setor,
115 relação emprego/população, relação equipamentos/população. Destacou, ainda, para a
116 Centralidade da Metrópole a Concentração de terrenos públicos subutilizados e a
117 Oportunidade de aproximação dos rios e de incremento de áreas verdes e parques públicos.
118 Como problema para a Centralidade da Metrópole apontou ilhas de calor e baixa oferta de
119 espaços verdes, como diretriz apontou implantar parques e praças e como ações a
120 implantação de praças em áreas residuais do sistema viário e a implantação de parques
121 junto a cursos d'água. Ainda destacou para a Centralidade da Metrópole a valorização da
122 frente do rio Tamanduateí e a criação de alamedas, bem como o eixo estratégico, a faixa de
123 indução e o recuo especial. Quanto aos projetos estratégicos para a Centralidade da
124 Metrópole destacou o Projeto Estratégico Anhembi, o Projeto Estratégico DETRAN, o Projeto
125 Estratégico Carandiru, o Projeto Estratégico IPREM, o Projeto Estratégico DEIC, o Projeto
126 Estratégico Canindé – Portuguesa, o Projeto Estratégico Canindé – Sto. Antônio e o Projeto
127 Estratégico Canindé – CMTc. Enfatizou, também, as áreas de intervenção urbana para os
128 Apoios Urbanos igualmente destacando a população estimada, a densidade populacional
129 média, empregos por setor, relação emprego/população, relação equipamentos/população.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

130 Destacou, ainda, para os Apoios Urbanos implantação de Infraestrutura de mobilidade,
131 interligando os bairros a norte e nova frente urbana, oportunidade de novas áreas para
132 desenvolvimento de atividades econômicas. Como problema para os Apoios Urbanos
133 apontou a baixa conectividade e presença de barreiras, como diretriz implantar novas vias
134 públicas com ênfase no transporte público, cicloviário e de pedestres e como ações o
135 enterramento de linha de transmissão e o novo alinhamento viário. Ainda destacou para os
136 Apoios Urbanos o Boulevard e a criação do apoio urbano, bem como a ampliação dos
137 passeios, a área de transformação e o eixo estratégico. Quanto aos projetos estratégicos
138 para os Apoios Urbanos destacou o Projeto Estratégico Santa Rita. Apresentou, ainda, para
139 as áreas de intervenção urbana uma síntese das Escalas de Projeto para AIU, ARCO TIETÊ e
140 MEM, bem como os Parâmetros Urbanísticos destacando a Área de Qualificação, a Área de
141 Transformação, a Área de Preservação e os Territórios de Preservação. Apresentou para o
142 Estudo Econômico a Probabilidade de Transformação para a Lapa, a Centralidade e os
143 Apoios Urbanos, bem como a definição do 'Fator Urbanístico' - AMPT-U. Ainda com relação
144 ao Estudo Econômico destacou o Fator de Planejamento e os valores da ACCA com definição
145 dos preços relativos, concessão de parâmetros e Localização. O Diretor de Desenvolvimento
146 apresentou o Modelo de Financiamento para o ARCO TIETÊ, ressaltando o PIU ACT / AIU
147 (LEI) e o Financiamento do Programa de Intervenções (LAP) destacou a Outorga Onerosa
148 do Direito de Construir OODC ESPECÍFICA (Instrumento Urbanístico) e os PROJETOS
149 ESTRATÉGICOS (Instrumento do Projeto). Quanto a Outorga Onerosa do Direito de
150 Construir OODC ESPECÍFICA destacou AMPT (Área Mais Provável de Transformação) como
151 critérios as características territoriais de uso e ocupação existentes, através do método da
152 AMPT e conceito AMPT Urbanístico, e o tamanho dos lotes atuais e a escolha dos
153 parâmetros urbanísticos. Destacou também Projetos Estratégicos as Premissas Econômicas
154 e as Premissas Urbanísticas. Ainda no Estudo Econômico demonstrou com relação a HIS,
155 Equip., Interv. e Desap. a destinação estimada da arrecadação, os custos estimados – obras
156 dos apoios, para Lapa, Centralidade, Apoios e Total. Em seguida apresentou a Síntese
157 Modelo Econômico para Apoios Urbanos, Lapa e Centralidade e por fim apresentou a
158 Estrutura de Gestão no Âmbito Municipal para o PIU. **04)** Finalizada as apresentações e os
159 informes, a palavra foi passada ao plenário, oportunidade, porém, que antes dos
160 conselheiros se manifestarem foi dada a palavra ao Sr. Marcelo Barbosa integrante do
161 público presente, que em razão de ter de se retirar. O Sr. Marcelo Barbosa na qualidade de
162 participante da equipe que contribuiu com o Arco Tietê parabenizou toda a equipe da SMDU
163 e da Prefeitura que esteve envolvida ao longo de três anos e meio desse trabalho, que é um
164 trabalho de peso, esperando que realmente tenha continuidade. Enfatizou que o trabalho
165 que foi feito com sua participação foi muito abrangente e que contou com uma série de
166 outras equipes e outros profissionais. Ressaltou também que espera que o nome de todos
167 sejam contemplado. **05)** Em seguida o Conselheiro José Raimundo do Sacramento
168 questionou primeiramente se essa área do projeto que envolve a Avenida do Estado vai se
169 encontrar com a parte da Avenida do Estado que está inserida no projeto da Operação
170 Urbana Bairro do Tamanduateí ou se vai ficar com um vácuo na Avenida ali perto do Parque
171 Dom Pedro que não liga uma na outra as melhorias que estão previstas nos dois projetos. O
172 segundo questionamento referiu-se ao que vai ser feito ao Canindé, embora aparecesse na



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

173 apresentação não foi especificado, se vai ter algum projeto de melhoria para área do
174 Canindé. Outro questionamento seria o mesmo que já fez no passado, com relação aos
175 recursos investidos na área. Ressaltou que no caso das Operações Urbanas o CEPAC é
176 investido na área e no caso a outorga será investida na área, então questionou de onde
177 virão os recursos para as outras áreas mais periféricas que não estão inseridas em nenhum
178 desses projetos para se fazer os projetos de infraestrutura. **06)** A Conselheira Irani
179 Aparecida Pereira Dias ressaltou que viu que se tem uma grande intervenção ali onde se
180 tem o novo Hotel na região da Zaki Narchi e como movimento de moradia que representa a
181 população e a demanda local questionou se vai se ter uma política específica para esses
182 casos e se atenderá dentro dos critérios de política de habitação atual. Esclareceu que a
183 preocupação é se a demanda local vai ter prioridade ou se trará pessoas de outra parte
184 como da zona leste para morar na zona norte, como sempre foi feito. **07)** A Conselheira
185 Adriana Blay Levisky iniciou parabenizando pelo trabalho incrível enfatizando que tem uma
186 pergunta mais pontual e outra mais abrangente. Ressaltou que a mais pontual esta
187 relacionada com a aprovação da lei de melhoramentos viários, questionou se uma ZEMP já
188 se transforma em ZEM ou é com a execução da via. Com relação à pergunta mais macro
189 ressaltou que existe dentro das três grandes áreas de atuação uma série de ações de
190 desenvolvimento em um cronograma bastante longo, e questionou como será a sequência a
191 partir de agora com relação a elaboração desses PIU's e o processo de aprovação, o que se
192 pretende, qual o objetivo com relação a consolidação dessas propostas de intervenção
193 dentro dessa gestão. A Conselheira fez uma terceira pergunta sobre como foi o processo de
194 desenvolvimento dos trabalhos, que seria interessante saber como esse trabalho se deu, se
195 totalmente internamente dentro da Secretaria, se com colaborações complementares. Por
196 fim reafirmou os parabéns. **08)** O Conselheiro Mauro Sérgio Procópio Calliari ressaltou a
197 dificuldade de entender um projeto tão grande e enfatizou que se traduz o tempo de três
198 anos. Ressaltou também que parece ser uma coisa grandiosa e os diagnósticos parecem
199 que estão muito bem feitos. Enfatizou ainda, que espera que se consiga traduzir um plano
200 tão grande em ações que sejam concretas. O Conselheiro apresentou duas questões, a
201 primeira sobre o Minhocão em que ressaltou que apesar de não estar definido se ele vai
202 virar parque ou destruído ou uma possível mistura dos dois, se sabe que ele vai deixar de
203 ser o grande acesso Leste-Oeste. Questiona, então, se vai ter algum tipo de substituição a
204 essa ligação Leste-Oeste, se vai ser resolvido do ponto de vista de desenho urbano, para
205 não ficar apenas em uma área de passagem, para abrigar quinhentas mil pessoas de
206 maneira confortável. A segunda questão refere-se à gestão, citando a Operação Urbana
207 Consorciada Porto Maravilha da cidade do Rio de Janeiro, cujo dinheiro já existe que são os
208 fundos da Caixa Econômica Federal e a Empresa CDURP que ira fazer a gestão de toda a
209 área, ponderou que a estrutura de governança que o Diretor de Desenvolvimento, Gustavo
210 Partezani Rodrigues, mostrou parece um pouco complexa demais e que se vai colocar em
211 algum órgão da Secretaria de Desenvolvimento Urbano toda essa responsabilidade de
212 organizar várias Secretarias, e acha impossível conseguir fazer essa articulação efetiva. O
213 Conselheiro então questionou se não existe outro mecanismo de gestão um pouco mais
214 preciso e que se tenha um pouco mais de centralização para resolver problemas. **09)** A
215 Secretária Executiva do CMPU encerrou esse ciclo de debates e passou a palavra para mesa.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

216 **10)** O Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues, fez algumas
217 considerações voltando as imagens da apresentação de trás para frente. Primeiramente
218 ressaltou que para se entender a pergunta do Conselheiro Mauro Sérgio Procópio Calliari
219 sobre os eixos de circulação do minhocão que se verifica na imagem da localização do
220 minhocão e da ligação Leste-Oeste. Esclareceu que a proposta do apoio Sul e do apoio
221 Norte visa criar um feixe de infraestrutura paralelo ao rio Tietê e é esse feixe de
222 infraestrutura que vai capilarizar todas as demandas de modalidade vinda da Leste em
223 direção ao centro e em direção ao setor sudoeste. Destacou entre outros o corredor
224 perimetral Bandeirantes que vai tirar do centro o trânsito de passagem. **11)** O Secretário de
225 Desenvolvimento Urbano e Presidente do CMPU, Fernando Mello Franco complementou
226 esclarecendo que se tem que ter a questão metropolitana na cabeça e de que há uma
227 inflexão muito grande no sistema radial com o centro, anéis e as radiais para um sistema
228 ortogonal que é um linhão, e isso aponta um fortalecimento do eixo Leste-Oeste, como
229 principal eixo de desenvolvimento da cidade, justamente porque a Norte-Sul tem as
230 reservas ambientais que se deve proteger. Ressaltou que isso tudo é a possibilidade de se
231 reconfigurar uma matriz histórica radio concêntrica que nunca funcionou na cidade que é
232 público e notório. **12)** O Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues,
233 retomou abordando a questão da Conselheira Adriana Blay Levisky e ressaltando que essa
234 força da ligação Leste-Oeste já está posta, não só pela Lei de Alinhamento Viário, mas
235 também pelo Zoneamento, em especial a ZEM e a ZEMP, que está determinada pelo
236 zoneamento a necessidade de um projeto, então é o projeto que determina o que será feito
237 com os coeficientes. Ressaltou que esta sendo instituído um coeficiente de 6 vezes na
238 maioria das ZEM's, e esclareceu ainda que tem uma transição entre a ZEM e a ZEMP.
239 Esclareceu também que o apoio urbano não vai existir enquanto a via não for executada,
240 porque ele traz todo o incentivo para construção na frente da via, que também está
241 associada à obra, a melhoria em si e não só do alinhamento. Ressaltou que o Alinhamento
242 trás a hipótese, cria os parâmetros, cria os incentivos e no tempo como principal fator de
243 coordenação do projeto. Enfatizou ainda que no tempo se trás os empreendimentos
244 privados, as benfeitorias de infraestrutura, a promoção de habitação social e equipamentos
245 e espaços públicos. Apontou também que a ZEM e a ZEMP estão promovendo outros
246 coeficientes de aproveitamento que não o "dois" atualmente do zoneamento, que estão
247 desbloqueando com mais intensidade, mas também com regramento de transição e
248 vinculado a algumas obras. Exemplificou citando os eixos Curtume e Tiburtino são obras de
249 drenagem e de criação dos espaços públicos, que vão criar uma nova frente urbana. Citou
250 também o eixo da Avenida do Estado com parque e parque linear também vão criar uma
251 nova frente urbana. Ressaltou que se cria um fator de um novo lugar da cidade que é muito
252 intenso. Enfatizou que é uma ZEM que passa por uma zona mista, que passa por área de
253 preservação do Tietê. Destacou também que uma lei específica aprova o PIU e esse PIU
254 institui uma série de questões, de parâmetros, de programas de intervenções e três áreas
255 de intervenções, cada uma coordenada no seu tempo e da sua maneira. Enfatizou que ele
256 não se esgota que como é para trinta anos ele pode ao longo do tempo surgir novas
257 questões. Ressaltou que cada AIU está criada e que agora o que se tem que fazer é a
258 implantação. Realçou que o personagem principal desse projeto é o tempo, não é a lei nem



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

259 a escassez. Esclareceu exemplificando que a lei está criada, mas seria bem difícil quem
260 empreenderia na atual Rua do Curtume, porém na nova Rua do Curtume vinculada à linha
261 6, a estação, vinculada ao Parque Linear, com mitigação das questões de drenagem e de
262 águas todo mundo toparia. Ressaltou então que o tempo de implantação disso cada AIU vai
263 criar o seu processo de governança. Enfatizou que precisa de uma lei única, porque ela só
264 ira acertar alguns parâmetros do zoneamento, que já existe, e vai determinar a aplicação da
265 outorga naquele território, porque a ZEM e ZEMP já existem, o alinhamento viário já está
266 aprovado, o que falta é determinar a aplicação da outorga naquele território para com isso
267 implantar a benfeitoria, a infraestrutura, as habitações, os equipamentos e os espaços
268 públicos. Ressaltou mais uma vez que a lei visa promover esta questão e é o tempo que vai
269 gerar esse processo. Esclareceu que não esta sendo apresentada uma minuta ainda, por
270 entender que tem de haver um debate primeiro, para fazer uma minuta mais assertiva. Com
271 relação à pergunta feita pelo Conselheiro José Raimundo do Sacramento de como se liga
272 uma operação urbana a outra, esclareceu que a Operação Centro é a rótula entre uma e
273 outra, e que ela será revista em 2017 por determinação do PDE. Quanto ao Canindé,
274 esclareceu que parte da área é pública, e como um todo tem que ser parcelado, esta se
275 dando diretrizes, se ele vai ser parcelado mantendo o campo de futebol, se será demolido é
276 a Portuguesa que vai decidir. Ressaltou que se têm diretrizes para este parcelamento e para
277 o máximo aproveitamento daquela terra urbana. Quanto à demanda local que foi
278 perguntada pela Conselheira Irani Aparecida Pereira Dias, o Diretor de Desenvolvimento,
279 Gustavo Partezani Rodrigues, esclareceu que se têm quatro mil famílias para serem
280 atendidas no Arco Tietê e pode trazer pelo projeto, um adensamento de trinta mil famílias
281 de faixa 1. Ressaltou que a prioridade é o local, mas também é fora, porque o desejo é
282 trazer gente morando fora da periferia para morar próximo do emprego, atendendo quem
283 está lá primeiro há mais tempo, então enfatizou que 20% será local e 80% será de fora,
284 porque isso é importante para povoar a área central e trazer a questão do emprego. **13)** O
285 Presidente do CMPU complementou esclarecendo quanto as questões dos recursos, fez um
286 breve relato, enfatizando ser o tema muito complexo e que se está apenas inaugurando o
287 debate e não terminando o debate com essa apresentação. Ponderou, também, que tem
288 algumas coisas que ainda demandam reflexão, tanto do calibre de algumas medidas quanto
289 de estruturação de conceitos, como por exemplo, a questão de gestão colocada como
290 crucial. Apontou que há um dilema principal do "Arco do Futuro" que é a provisão de
291 moradia digna para toda a população, que tem hoje um déficit estimado em trezentos e
292 setenta mil unidades que precisam ser construídas e o zoneamento trouxe a quase
293 duplicação das áreas das ZEIS, 84% a mais do que no marco legal anterior, que permite
294 ficar tranquilo do ponto de vista da existência material concreta de terra, que pode sim,
295 enfrentar a questão do déficit habitacional e achar espaço para essa produção. O Presidente
296 do CMPU ponderou sobre a queda da taxa de crescimento e sua estabilização por volta de
297 2040/2045, e ressaltou que até lá a metrópole vai receber dois milhões de pessoas e apenas
298 no município de São Paulo um milhão de pessoas, destacando esse dilema, porque não se
299 pode colocar esse um milhão de pessoas para além de Marsilac, porque é lá onde se produz
300 água para o abastecimento de cinco milhões de pessoas. Destacou também que há 1,7
301 milhão de pessoas morando indevidamente na área de proteção de mananciais e afirmou



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

302 que a nossa segurança hídrica esta em jogo. Ressaltou também, da dificuldade de
303 transformar os bairros consolidados, porque os movimentos de bairros legitimamente estão
304 pedindo para preservação das suas características de bairro, das suas memórias, das suas
305 identidades, sendo muito difícil de destruí-los e reconstruí-los verticalizando, questionando,
306 assim, onde se iria colocar esse 1,7 milhão de pessoas. Enfatizou que ai se encontrou um
307 território na cidade que é o Arco na sua plenitude, Macroárea de estruturação
308 metropolitana, que se tem em um passado, uma origem fabril e sabendo que há um
309 processo de reestruturação produtiva que vem em todas as cidades industriais do mundo
310 dispersando a atividade industrial, mudando a atividade produtiva, vem disponibilizando um
311 estoque muito significativo de terra. Ressaltou ainda, as áreas das ZEIS que tem garantia de
312 produção para enfrentar o déficit habitacional somada aos territórios dos Arcos oferece uma
313 visão de futuro para que a cidade resolva esse dilema que é acomodar todas essas pessoas.
314 Lembrou também, que no caso específico dos Arcos são territórios absolutamente bem
315 localizados, porque exatamente Tietê, Pinheiros e Tamanduateí que conforma o chamado
316 centro expandido onde a oferta de empregos, serviços e as áreas mais qualificadas da
317 cidade se encontram. O Presidente ressaltou que desta vez não se quer mais estruturar a
318 cidade a partir da lógica insana de canalização dos rios, implementação de sistema viário e
319 de estruturação de todo o cotidiano a partir da lógica do automóvel. Enfatizou que precisa
320 não apenas rever o paradigma de mobilidade, como, sobretudo, rever os processos pelos
321 quais a urbanização se relaciona com o seu potencial ambiental, em especial o seu potencial
322 hídrico, em que cada um dos setores do Arco leva o nome do rio. Destacou também o vasto
323 patrimônio fabril que oferece uma enorme oportunidade para se repensar, modelos de
324 urbanização, modelos de programas, modelos de relações de densidade, de uso misto, de
325 construção do espaço público, qualificação das vidas de bairro, questões morfológicas,
326 questões de paisagem e etc. Ponderando uma questão fundamental que não está
327 plenamente satisfeita no que se vem empreendendo, ressaltou que não basta apenas
328 adensar. Ao destacar que é uma área de grande oferta de emprego, mas com uma oferta
329 de emprego em processo de transição, porque eram os antigos empregos industriais,
330 questionou como de certa maneira vai se renovar a base produtiva da cidade. Destacando
331 que essa é uma questão fundamental informou sobre o evento que está sendo organizado
332 para novembro, onde se está trazendo uma série de especialistas internacionais, para
333 justamente pensar a forma, as metodologias, os princípios, os conceitos de incorporação de
334 um programa de desenvolvimento econômico que até então só foi visto como um processo
335 de desenvolvimento imobiliário. Ressaltou que as operações urbanas anteriores basicamente
336 eram operações estritamente imobiliárias, portanto, operações que visavam construção do
337 arcabouço do contingente da casca onde as coisas acontecem e que nunca enfrentou de
338 fato o recheio desses espaços, os programas de usos desses espaços. Realço que isso é um
339 aprendizado difícil que não se tem o domínio pleno, que se está tentando avidamente de
340 como pensar essa lógica, de como criar incentivos específicos para certas atividades.
341 Exemplificou com a questão do PIU da Vila Leopoldina, que já está tornada pública a
342 consulta da manifestação de interesse, ressaltando que há toda uma reflexão preliminar de
343 que tipo de incentivo, como as atividades de inovação e pesquisa atreladas em sinergia com
344 a própria USP, centro de pesquisas, polo tecnológico do estado e etc. Destacou uma



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

345 questão que o Arquiteto Paulo Lisboa trouxe recentemente na discussão do Decreto de Uso,
346 que é a questão da produção de cerveja, que na lógica do zoneamento a produção de
347 cerveja está ligada a fábrica da Antarctica, aquelas "Mega Fábricas" que é Ind "x" e não
348 pode na maior parte da cidade, mas que hoje a produção aqui na cidade esta estruturada a
349 partir das micros cervejarias, cerveja artesanal que é ligada a outra condição logística, que é
350 um polo de atração de comércio de turismo que se associa a toda indústria da gastronomia,
351 do entretenimento e do lazer. Ressaltou que se tem que ver o que é a produção de cerveja
352 contemporânea na cidade, destacando que são questões que a ZPI e ZDE vão querer
353 tematizar também, e de como se pode pensar tudo isso. Enfatizando que isso é
354 fundamental, ressaltou que todo esse processo significa que ainda se estejam
355 estabelecendo que os recursos da outorga devam ser mantidos nesse território, não
356 significa que não se está olhando para cidade como um todo, pelo contrário, porque é
357 graças essas operações que se consegue preservar todos os bairros que querem ser
358 preservados, que pode preservar o meio ambiente, que também quer se preservar.
359 Enfatizou também, que um projeto urbano não dá conta de uma cidade inteira, que se
360 precisa de várias estratégias. Destacou ainda, que têm o investimento direto do tesouro e
361 os repasses dos recursos federais, que de fato equacionam a cidade. Ressaltou também,
362 que é um processo muito prolongado, uma expertise que a cidade está construindo e que
363 vem num crescente do aprimoramento técnico e conceitual do que são os projetos de
364 intervenção. Destacando a evolução, fez um comparativo, da primeira operação urbana
365 centro para o que foi a revisão da Água Branca, do que veio das novas questões trazidas
366 pelo Tamandateí e do que está vindo agora com o Arco Tietê. O Presidente enfatizou
367 novamente que a questão de gestão é fundamental, porque se está falando de um grande
368 tempo e ressaltou que a questão da gestão é axial, não apenas a questão das obras, mas
369 também a própria gestão da gestão pública. Ponderou também que quem acompanha os
370 conselhos gestores das operações urbanas sabe da dificuldade entre as ações entre as
371 Secretarias, entre a participação popular com os agentes legítimos de mercado e assim por
372 diante. Notou que este arcabouço vai se desdobrar em projetos estratégicos e quando for o
373 caso podem até ser fruto de uma lei específica, até fruto de uma operação urbana
374 específica. O Presidente destacou que tem muito que se pensar até 31 de dezembro e de
375 fato, honrar o que foi acordado no Plano Diretor, que é enviar uma minuta à Câmara
376 Municipal, uma minuta do projeto de lei que não será debatida nesta gestão, o debate
377 público vai começar de fato em 2017. O Presidente ponderou por fim que está querendo
378 este aporte do Colegiado e daqueles que os conselheiros representam para que até o envio
379 da minuta ter segurança do que está sendo enviado e preparar o debate que acontecerá
380 pleno e de fato na próxima gestão a partir de 2017. **14)** O Diretor de Desenvolvimento,
381 Gustavo Partezani Rodrigues, ponderou que se inaugura a discussão pública no Conselho e
382 que é a primeira vez que se está colocando isso à público. Ressaltando de que quando se
383 coloca o material à público tem algumas maneiras a se colocar, destacou que já se fez de
384 diferentes formas, já se fez minuta de projeto de lei, caderno urbanístico, parecido com o
385 Tamandateí, e outra maneira seria fazer texto contando muito superficialmente o que se
386 quer com o projeto e associar isso a essa apresentação de hoje. Ressaltou que cada um
387 desses encaminhamentos tem tempos diferentes, que a apresentação está pronta, já o



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

388 caderno urbanístico precisa de mais uns dias para ir ao site. Ponderou que pode se propor
389 uma agenda olhando cada setor que os conselheiros representam e fazer uma agenda e
390 repetir essas apresentações para esses setores para ampliar a discussão e usar essa agenda
391 nos próximos 15 dias enquanto se prepara o caderno. Enfatizou que só o Conselho está
392 vendo isso por enquanto e que a partir das definições do Conselho vai se extravasar para o
393 resto da cidade. **15)** A Conselheira Adriana Blay Levisky sugeriu que talvez fosse
394 interessante já se disponibilizar esse material para que todos possam se inteirando da
395 complexidade do assunto e também montar uma agenda. Enfatizou que a ASBEA já se
396 mostra interessada e a disposição para participar dessa discussão e dessa colaboração. Ao
397 ressaltar sobre a montagem de um calendário questionou até que data tem de ser o
398 encaminhamento do projeto de lei para Câmara, se tem uma data limite. **16)** O Diretor de
399 Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues, esclareceu que não tem uma data limite e
400 que seria até o fim do mandato, e que tem um procedimento que extravasa este Conselho,
401 como audiências públicas com a sociedade. Ressaltou que o que puder fazer nas próximas
402 semanas, discussões com os diversos setores, como ASBEA, por exemplo, e em paralelo,
403 formatar este caderno e chegar com este caderno daqui a 15, 20 dias, inaugurando a
404 discussão mais abrangente com ele, já se ter feito uma discussão mais detalhada antes.
405 Ponderando que em outubro se faria isso e novembro se faria uma devolutiva, para em
406 dezembro mandar o projeto de lei. **17)** Eduardo Della Manna (SECOVI- SP) ressaltou que os
407 dois pontos que iria apresentar foram plenamente contemplados pelo Presidente do CMPU,
408 Fernando Mello Franco, sendo que o primeiro ponto seria se tinha imaginado a possibilidade
409 de se trabalhar neste grande PIU com um misto de outorga onerosa e CEPAC, onde realçou
410 que percebeu que existe essa possibilidade. Quanto ao segundo ponto, que sentiu falta na
411 apresentação, mas ponderou que foi falado que se esta pensando nisso com profundidade,
412 refere-se a uma abordagem relacionada à renovação da base produtiva desse local e na
413 cidade de São Paulo. Ressaltou que é uma questão extremamente importante, complexa e
414 pelo que entendeu vão promover seminários nesse sentido. Observou que seria importante
415 dos Conselheiros do CMPU serem informados das datas desses seminários e se vai haver a
416 possibilidade da participação dos Conselheiros. **18)** O Presidente do CMPU ponderou que
417 esta tentando fechar a agenda, prevista inicialmente para final de novembro, fazendo da
418 seguinte forma, um dia às portas fechadas e dois dias às portas abertas em outro formato,
419 não de workshop, mas de apresentação mesmo, ressaltando que ainda não tem a
420 confirmação de nomes, mas já tem o que é mais difícil que é o espaço, a data e o
421 orçamento para trazer as pessoas. Ressaltou também que o propósito é discutir as questões
422 de programa econômico a partir da Operação Urbana Tamanduateí, que vai ser o objeto
423 empírico das avaliações das análises desse workshop. Destacou que de fato é importante,
424 ressaltando a presença da Associação Comercial, do próprio Setor Imobiliário, das
425 Universidades, ponderou que é muito importante que todos os setores contribuam de fato
426 com esse raciocínio. Mais uma vez ressaltou o cronograma para ver o número que se
427 conseguirá fazer. Notou que o prazo é apertadíssimo, mas estando além do desejo e um
428 compromisso que vai cumprir, sabendo evidentemente que a discussão substantiva vai para
429 2017. **19)** O Conselheiro Mauro Sérgio Procópio Calliari fez uma sugestão ao
430 encaminhamento proposto pelo Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues,



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

431 para quando for tornado público que venha acompanhado de algum tipo de explicação. **20)**
432 O Presidente do CMPU, Fernando Mello Franco, enfatizou novamente que tem obrigação
433 legal pelo PDE para se enviar o projeto. **21)** O Conselheiro Alexandre de Sant'Anna Loyola,
434 ressaltando que entendeu que isso não vai ser disposto de forma pública
435 momentaneamente, então que os conselheiros tivessem a disposição para que se possa
436 estudar e trazer algo para contribuir nas próximas. **22)** O Presidente do CMPU observando
437 que há uma confusão, esclareceu que o CMPU recebeu hoje a informação que passa a
438 tornar pública, em primeira mão, o projeto Arco do Tietê e reiterou, pela complexidade, que
439 vai ser disponibilizado tão logo esteja pronto, neste prazo de 15 dias, em sua integralidade.
440 Ressaltou que o evento em novembro é para discutir tecnicamente conceitos de
441 desenvolvimento econômico associado ao desenvolvimento urbanístico, que não tem nada
442 haver com o Tietê, e que são processos totalmente diversos. Destacou que isso faz parte de
443 todo e qualquer processo de capacitação do próprio poder público na sua capacidade de
444 formular políticas públicas. Reiterou mais uma vez que neste colegiado está se construindo
445 um projeto de lei com os conselheiros, representantes legítimos da sociedade. **23)** O
446 Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues, informou ainda que o material
447 apresentado será disponibilizado através de um link e que junto será mandado um resumo
448 do que foi explicado na reunião. **24)** O Conselheiro José Raimundo do Sacramento
449 questionou se o Arco Pinheiros e Jurubatuba haverá tempo suficiente até o final do ano para
450 ser apresentado como determina o Plano diretor Estratégico. **25)** O Presidente do CMPU
451 esclareceu que o Plano Diretor determina o Jurubatuba até final de 2017 e Pinheiros até
452 final de 2018, então esse debate Jurubatuba e Pinheiros será encaminhado a partir de 2017.
453 **26)** A Conselheira Jacobina Albu Vaisman ponderou que dada a complexidade de
454 compreender o que está se propondo, sugeriu que a apresentação do jeito que está seja
455 colocada no site, ressaltando que é muito material e que não vale a pena se desperdiçar
456 tempo. **27)** O Presidente do CMPU ponderou que neste momento confuso, com debate
457 eleitoral, não se pode disponibilizar imagem sem uma bula que a justifiquem. Reforçou para
458 que os conselheiros esperassem um pouco, e quando tiver esse primeiro texto síntese será
459 disponibilizado. Com relação a essa apresentação com este texto na sexta-feira, segundo o
460 Gustavo, com o compromisso de no prazo de quinze dias entregar o caderno nos moldes do
461 caderno do Tamanduateí. **28)** O Diretor de Desenvolvimento, Gustavo Partezani Rodrigues,
462 informou que já começou a formular o calendário, com ASBEA, ABAP, IAB, CAU e
463 SINAENCO para fazer uma discussão com as cinco juntas. Ressaltou que o ponto focal fica
464 com a Conselheira Adriana Blay Levisky e que fará uma agenda para os próximos quinze
465 dias e solicitou ao Conselheiro Christian de Moraes Machado Suppo Bojlesen que verifique
466 junto à Associação Comercial a agenda, trazendo as distritais para o debate.
467 **Encerramento:** Agradecendo a presença do colegiado, a Secretária Executiva do CMPU
468 encerra a reunião às 11h48m. A reunião foi secretariada por Priscila Specie, Secretária
469 Executiva do Conselho Municipal de Política Urbana – CMPU que juntamente com Paulo
470 César Sperduti, Assessor Técnico II da Secretaria Executiva dos Órgãos Colegiados – SEOC,
471 lavraram a presente ata.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PRESIDÊNCIA

FERNANDO DE MELLO FRANCO
PRESIDENTE

APOIO

SECRETARIA EXECUTIVA DA CMPU

PRISCILA SPECIE
SECRETÁRIA EXECUTIVA

SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

GUILHERME P. N. NAFALSKI
ASSESSOR ESPECIAL

PAULO CÉSAR SPERDUTI
ASSESSOR TÉCNICO

LUIZ GUILHERME SILVEIRA MONTEIRO
ASSESSOR TÉCNICO

ENTIDADES PRESENTES

ORGÃOS MUNICIPAIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – SMDU

TOMAS CORTEZ WISSEBACH
SUPLENTE 1



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – C MPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – SMDU

DANIEL TODTMANN MONTANDON
TITULAR 2

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SF

GINA ARMELIN PAGOTTO BERNARDINO
TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC

LETICIA SCHWARZ
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES – SMT

IVETE PONTES ODDONE
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS – SIURB

DIRCE CARREGA BALZAN
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA
TITULAR



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

ROSSELA ROSSETO
TITULAR

**SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E
EMPREENDEDORISMO – SDTE**

JULIO HENRIQUE CANUTO DA SILVA
SUPLENTE

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

PATRICIA SARAN
TITULAR

GUSTAVO PARTEZANI RODRIGUES
SUPLENTE

COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO - COHAB

WAGNER GERMANO
TITULAR

SUBPREFEITURA

MACRORREGIÃO LESTE 1

RENATA CARVALHO NAVES
SUBPREFEITURA PENHA
TITULAR



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – C MPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

VIVIANE RODRIGUES DE PALMA
SUBPREFEITURA PENHA
SUPLENTE

MACRORREGIÃO LESTE 2

THALLES MARCIUS DE MORAIS
SUBPREFEITURA GUAIANASES
SUPLENTE

**CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL
MACRORREGIÃO NORTE 1**

IRANI APARECIDA PEREIRA DIAS
SUBPREFEITURA VILA MARIA/VILA GUILHERME
SUPLENTE

MACRORREGIÃO OESTE



MAURO SÉRGIO PROCÓPIO CALLIARI
SUBPREFEITURA PINHEIROS
SUPLENTE

MOVIMENTOS DE MORADIA

EVANIZA LOPES RODRIGUES
*UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA
DA GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR*
TITULAR 1



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

ALEXANDRE DE SANT'ANNA LOYOLA
MOVIMENTO SEM TETO DO CENTRO – MSTC
SUPLENTE 3

VERA LUCIA DIAS PADILHA
*UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA
DA GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR*
TITULAR 4

SETOR EMPRESARIAL

RICARDO YAZBEK
*SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO - SECOVI*
TITULAR 1

ROBERTO DE CASTRO MELLO
*SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS ARQUITETURA
E ENGENHARIA CONSULTORIA - SINAENCO*
TITULAR 3

ADRIANA BLAY LEVISKY
*ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS
DE ARQUITETURA - AsBEA*
SUPLENTE 3



CHRISTIAN DE MORAES MACHADO SUPPO BOJLESEN
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO - ACSP
SUPLENTE 4



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS - ONGS

PAULO MACHADO LISBOA FILHO
*CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO
SUSTENTÁVEL - CBCS*
TITULAR

**ENTIDADES PROFISSIONAIS LIGADAS
À ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO-AMBIENTAL**

JACOBINA ALBU VAISMAN
*INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - IABSP*
TITULAR

RENATA SEMIN
*INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO - IABSP*
SUPLENTE

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS

GUILHERME GAMBIER ORTENBLAD
INSTITUTO DE MOBILIDADE VERDE
SUPLENTE

ENTIDADES RELIGIOSAS

IRENE DA CONCEIÇÃO DE BRITO
MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO
TITULAR



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVOS – CPOP

JOSÉ RAIMUNDO DO SACRAMENTO
CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL
DE CAMPO LIMPO
TITULAR

CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – CMH

PAULA CARVALHO PASCHOAL RAULINO
USINA – CENTRO DE TRABALHOS
PARA O AMBIENTE HABITADO
SUPLENTE

ORGÃOS ESTADUAIS E INTERMUNICIPAIS
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO - CIGABC

SANDRA TEIXEIRA MALVESE
SUPLENTE

ENTIDADES/MEMBROS AUSENTES:

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SMDU

TITULAR 1: NURIA PARDILLOS VIEIRA

SUPLENTE 2: CAMILA NASTARI FERNANDES

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO – SMG

TITULAR: IVY MAYUMI DE MORAES

SUPLENTE: FELIPE TEIXEIRA GONÇALVES

SECRETARIA MUNICIPAL DO GOVERNO – SGM

TITULAR: FRANCISCO MACENA DA SILVA

SUPLENTE: VILMA DE OLIVEIRA MENDONÇA

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO – PGM

(ANTIGA SECRETARIA MUNICIPAL DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS – SNJ)

TITULAR: EDUARDO MIKALAUSKAS

SUPLENTE: FLÁVIA XAVIER ANNENBERG

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SF

SUPLENTE: DIOGO DE TILLIO VASCONCELOS



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE LICENCIAMENTO – SEL

TITULAR: PAULA MARIA MOTTA LARA

SUPLENTE: MIGUEL BIAZZO NETO

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS – SMSF

TITULAR: PRISCILLA TIBA HASHIMOTO

SUPLENTE: MARIO FERNANDO PETRILLI DO NASCIMENTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA – SMDHC

TITULAR: MARILIA JAHNEL DE OLIVEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB

TITULAR: MÁRCIA MARIA FARTOS TERLIZZI

SUPLENTE: ANGELO SALVADOR FILARDO JUNIOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES – SMT

TITULAR: HELOISA HELENA DE MELLO MARTINS

SECRETARIA MUNICIPAL INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS – SIURB

TITULAR: VERA LUCIA DE MELO

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA

SUPLENTE: HELIA MARIA SANTA BARBARA PEREIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS – SES

TITULAR: JOSE ALBERTO SERRA ALMEIDA

SUPLENTE: CILENE SILVA FERNANDES

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

SUPLENTE: NADIA SOMEKH

**SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E
EMPREENDEDORISMO – SDTE**

TITULAR: DARLENE APARECIDA TESTA

COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO – COHAB

SUPLENTE: CELSO APARECIDO SAMPAIO

SUBPREFEITURA – MACRORREGIÃO

NORTE 1

TITULAR: CARLOS ROBERTO CANDELLA

SUPLENTE: GILBERTO ROSSI

NORTE 2

TITULAR: CARLOS EDUARDO SILVA DIETHELM

SUPLENTE: OLGA MARIA DE ALMEIDA BRANDÃO LOPES PEREIRA

OESTE

TITULAR: ADRIANA ROLIM DE CAMARGO

SUPLENTE: ELMA GOMES DE OLIVEIRA

CENTRO

TITULAR: GILMAR TADEU RIBEIRO ALVES

SUPLENTE: MARCOS ROBERTO EMÍLIO

LESTE 2

TITULAR: PRISCILA RODRIGUES MARTINS DA SILVA BIROLO

SUL 1



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU

ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

TITULAR: JOÃO CARLOS DA SILVA MARTINS

SUPLENTE: ELDER VIEIRA DOS SANTOS

SUL 2

TITULAR: CARLOS HENRIQUE NUNES CABRAL

SUPLENTE: CLAUDIMAR MOREIRA DIAS

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – MACRORREGIÃO

NORTE 1

TITULAR: JOSÉ CARLOS RIBEIRO GIMENES

NORTE 2

TITULAR: MARCOS SEIKE TERUYA

SUPLENTE: CAROLINA SOUZA DOS SANTOS NASCIMENTO

OESTE

TITULAR: PAULO CESAR MALUF

CENTRO

TITULAR: HELENA LADEIRA WERNECK

SUPLENTE: ARTUR MONTEIRO ROÇADO

LESTE 1

TITULAR: ANGELA MARIA CALABRIA

SUPLENTE: GEORGINA HELENA DE FREITAS

LESTE 2

TITULAR: LEONARDO MEDEIROS E SILVA

SUPLENTE: RICARDO SAMPAIO GONÇALVES

SUL 1

TITULAR: HÉLIO HIGUCHI

SUPLENTE: JÂNIO RIBEIRO COUTINHO

SUL 2

TITULAR: OLIVIA AUGUSTA ARAUJO MACEDO COSTA

SUPLENTE: DEISE LUCI BENOME

MOVIMENTOS DE MORADIA

SUPLENTE 1: MARIA ELENA FERREIRA DA SILVA

TITULAR 2: MARIA DAS GRAÇAS DE JESUS XAVIER VIEIRA

SUPLENTE 2: ANDERSON STANCOV FONSECA

TITULAR 3: CARMEN DA SILVA FERREIRA

SUPLENTE 4: NESTOR QUINTOS DE OLIVEIRA

ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS

TITULAR 1: SERGIO ANTONIO REZE JUNIOR

SUPLENTE 1: NELSON TERRA BARTH

TITULAR 2: HEITOR MARZAGÃO TOMMASINI

SUPLENTE 2: GABRIEL ELIAS GONÇALVES DE OLIVEIRA

TITULAR 3: PAULO GUSTAVO DA VINHA CARMO BIZZO

SUPLENTE 3: A SER INDICADO

TITULAR 4: APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO

SUPLENTE 4: CIBELE MARTINS SAMPAIO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

SETOR EMPRESARIAL

SUPLENTE 1: ALEXANDRE MARQUES TIRELLI
TITULAR 2: ODAIR GARCIA SENRA (AUSÊNCIA JUSTIFICADA)
SUPLENTE 2: ANTONIO LUIZ POLVERINI FILHO
TITULAR 4: ANDY ALEXANDRE GRUBER

ENTIDADES SINDICAIS

TITULAR: KARINA OLIVEIRA LEITÃO
SUPLENTE: A SER INDICADO

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONGs

SUPLENTE: DIANA CSILLAG

**ENTIDADES ACADÊMICAS E DE PESQUISA LIGADAS À ÁREA DE PLANEJAMENTO
URBANO-AMBIENTAL**

TITULAR 1: VALTER LUIS CALDANA JUNIOR
SUPLENTE 1: DENISE ANTONUCCI
TITULAR 2: RAQUEL ROLNIK
SUPLENTE 2: EDUARDO ALBERTO CUSCE NOBRE

MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS

TITULAR 1: LINCOLN PAIVA
TITULAR 2: A SER INDICADO
SUPLENTE 2: A SER INDICADO

MOVIMENTOS DE MOBILIDADE URBANA

TITULAR: CARLOS AFONSO CERQUEIRA ARANHA
SUPLENTE: THIAGO DE SEIXAS BENICCHIO

MOVIMENTOS CULTURAIS

TITULAR: A SER INDICADO
SUPLENTE: A SER INDICADO

ENTIDADES RELIGIOSAS

SUPLENTE: LAURENTINA DA SILVA

**CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL – CADES**

TITULAR: ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI
SUPLENTE: GEORGE DOI

CONSELHO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVOS – CPOP

SUPLENTE: ELISÂNGELA CRISTINA FLAVIO

CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE – CMTT

TITULAR: SINÉSIO GOBBO
SUPLENTE: ALEXANDRE GEROLAMO DE ALMEIDA

CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – CMH

TITULAR: JOSE DE JESUS FERREIRA

SECRETARIA ESTADUAL DA HABITAÇÃO

TITULAR: JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO

SUPLENTE: ELISABETE FRANÇA

SECRETARIA ESTADUAL DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
URBANO

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – CMPU
ATA DA 42ª REUNIÃO ORDINÁRIA

TITULAR: MONICA FERREIRA DO AMARAL PORTO

SUPLENTE: MARINA BOLDO LISBOA

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

TITULAR: GIL KUCHEMUCK SCATENA

SUPLENTE: MARCIA RENATA IANI

SECRETARIA ESTADUAL DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS

TITULAR: LUIZ FERNANDO DE MATTOS CHAVES

SUPLENTE: MARISTELA APARECIDA HESPANHOL

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC DA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO – CIGABC**

TITULAR: CLÁUDIA VIRGÍNIA CABRAL DE SOUZA

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDOESTE DA
GRANDE SÃO PAULO – CONISUD**

TITULAR: CLÓVIS DA SILVA PINTO

SUPLENTE: MARCOS DE SOUZA

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE MUNICÍPIOS DA BACIA ALTO JUQUERI – CIMBAJU

TITULAR: EDISON PAVÃO JUNIOR

SUPLENTE: ISIS BUENO

**CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA REGIÃO OESTE METROPOLITANA DE SP –
CIOESTE**

TITULAR: CRISTIANE DUTRA NASCIMENTO

SUPLENTE: ANTONIO SILVESTRE LEITE

**CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO TIETÊ –
CONDEMAT**

TITULAR: MARCO AURÉLIO BERTAIOLLI

SUPLENTE: AUDREY RODRIGUES DE OLIVEIRA